

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O objectivo central do MGERH é o de formar profissionais de Gestão de Recursos Humanos capazes de participar na definição das estratégias empresariais/organizacionais e de gerir autonomamente grupos, projectos ou actividades associadas à função recursos humanos compreendendo as suas implicações ao nível individual, das organizações, da economia e da sociedade. Assim, pretende-se desenvolver as seguintes competências: •Capacidade de compreensão da dimensão estratégica do funcionamento das organizações •Capacidade de compreender os factores dinâmicos da competitividade •Capacidade de compreender os fenómenos associados à globalização económica •Capacidade de gestão de projectos •Capacidade de gestão de equipas •Capacidade de resolver problemas autonomamente •Capacidade de resolução de problemas •Capacidade de reflexão crítica •Capacidade de compreender a relação entre a estratégia de recursos humanos e a estratégia global da organização •Capacidade de compreender a importância do conhecimento enquanto factor dinâmico de competitividade •Capacidade de compreender os mecanismos associados aos processos de aprendizagem organizacional •Capacidade de compreender os mecanismos de funcionamento do mercado de trabalho •Capacidade de compreender o papel das políticas públicas de emprego e de formação •Capacidade de compreender o papel dos quadros, enquanto grupo profissional, nas organizações modernas •Capacidade de compreender a relação entre as culturas nacionais e as práticas de gestão de recursos humanos •Capacidade de compreender o papel dos recursos humanos nos processos de internacionalização das organizações •Capacidade de compreender a natureza dos conflitos no contexto das organizações •Capacidade de levar a cabo processos de negociação capazes de contribuir para a gestão da diversidade e da eficácia individual e organizacional

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

As metodologias de ensino adoptadas no âmbito do MGERH procuram estimular a capacidade tecnico-científica dos alunos bem como da sua reflexão crítica pelo que assentam em métodos participativos em que a exposição e defesa fundamentada de ideias a par da resolução de casos se constituem na abordagem metodológica privilegiada.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

A estrutura curricular do curso de MGERH assenta num modelo constituído por um 1º ano lectivo, 60 créditos ECTS, de formação técnico-científica em que a formação presencial se articula com o trabalho autónomo dos alunos. Este 1º ano lectivo está estruturado em dois semestres com 6 UC cada. Com estas UC procura-se desenvolver competências ao nível da gestão estratégica das organizações e do aprofundamento de áreas avançadas na gestão de recursos humanos. O segundo ano lectivo centra-se no trabalho autónomo dos alunos, sob tutoria de um docente especialista, tendo em vista o desenvolvimento de uma dissertação, trabalho de projecto ou de um estágio curricular na respectiva área profissional.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	S	OT	OT/PL	TPL	E					
MGERH04	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH01	Gestão Estratégica	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH02	Gestão Estratégica de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH05	Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH03	Sistemas e Políticas de Emprego	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	6,0	162
MGERH06	Gestão de Projectos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH08	Gestão de Quadros	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH07	Gestão Internacional de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH09	Negociação e Gestão de Conflitos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH10	Projecto em Gestão de Recursos Humanos	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,0	162
MGERH12	Dissertação, Trabalho de Projecto ou Estágio	-	-	-	-	-	-	60	-	-	-	60	2	Anual	50,0	1350
MGERH11	Seminário	-	120	-	-	-	-	-	-	-	-	120	2	Anual	10,0	270

Na tabela 1, para além da identificação das UC que constituem o programa de estudos, identificam-se as cargas horárias que lhe estão afetas bem como os respetivos créditos ECTS.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Total de estudantes matriculados (incluindo reingressos), por ano letivo

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Matriculados	22	44	24	19	0

CT2 - Comentário à tabela 2

A evolução do número de alunos matriculados reflete a procura de que o MGERH tem vindo a ser alvo, que com excepção do ano lectivo de 2011-12, evidencia uma forte estabilidade nessa mesma procura.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Almada	0	0,0%	1	2,3%	2	8,3%	1	5,3%	0	0,0%
Amadora	0	0,0%	0	0,0%	1	4,2%	2	10,5%	0	0,0%
Barreiro	3	13,6%	5	11,4%	2	8,3%	2	10,5%	0	0,0%
Lisboa	1	4,5%	2	4,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Moita	1	4,5%	2	4,5%	1	4,2%	1	5,3%	0	0,0%
Palmela	3	13,6%	5	11,4%	5	20,8%	1	5,3%	0	0,0%
Santiago do Cacém	1	4,5%	2	4,5%	1	4,2%	1	5,3%	0	0,0%
Seixal	2	9,1%	5	11,4%	2	8,3%	1	5,3%	0	0,0%
Setúbal	7	31,8%	12	27,3%	7	29,2%	9	47,4%	0	0,0%
Outros	4	18,2%	9	20,5%	3	12,5%	1	5,3%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	1	2,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	22	100,0%	44	100,0%	24	100,0%	19	100,0%	0	0,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

A análise dos concelhos de origens dos alunos matriculados no MGERH permite evidenciar que a sua base geografica de recrutamento se centra fundamentalmente na Península de Setúbal, com particular destaque para o concelho de Setúbal, embora não deixe de atrair alunos oriundos de outros concelhos.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Beja	0	0,0%	0	0,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%
Évora	0	0,0%	3	6,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	2	9,1%	4	9,1%	1	4,2%	2	10,5%	0	0,0%
Setúbal	19	86,4%	36	81,8%	20	83,3%	16	84,2%	0	0,0%
Outros	1	4,5%	0	0,0%	1	4,2%	1	5,3%	0	0,0%
Sem informação	0	0,0%	1	2,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	22	100,0%	44	100,0%	24	100,0%	19	100,0%	0	0,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

No que respeita à origem dos alunos por distrito, embora predominem os alunos oriundos do distrito de Setúbal, é possível encontrar alunos oriundos dos dois distritos geograficamente contíguos ncomo são os casos de Lisboa e de Évora.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2012/2013	%	2011/2012	%

<b>ALENTEJO</b>	0	0,0%	3	6,8%
<b>ALGARVE</b>	1	4,5%	0	0,0%
<b>CENTRO</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>ILHAS</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>LISBOA</b>	21	95,5%	40	90,9%
<b>NORTE</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>Sem Informação</b>	0	0,0%	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0%</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>

CT5 - Comentário à tabela 5

A análise da origem dos alunos por região evidencia o peso da região de Lisboa e Vale do Tejo enquanto base geografica de recrutamento embora, residualmente, seja possível encontrar alunos oriundos doutras regiões do país.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Feminino</b>	17	77,3%	42	95,5%	19	79,2%	14	73,7%	0	0,0%
<b>Masculino</b>	5	22,7%	2	4,5%	5	20,8%	5	26,3%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0%</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>	<b>24</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

CT6 - Comentário à tabela 6

A distribuição dos alunos por sexo evidencia uma forte feminização da sua composição sexual, características que é um dos elementos estruturais no campo da gestão de recursos humanos quer ao nível do sistema de ensino quer do espaço de exercício profissional.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Até 20 anos</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Dos 21 aos 23 anos</b>	3	13,6%	4	9,1%	6	25,0%	1	5,3%	0	0,0%
<b>Dos 24 aos 27 anos</b>	3	13,6%	6	13,6%	5	20,8%	2	10,5%	0	0,0%
<b>Dos 28 aos 35 anos</b>	11	50,0%	24	54,5%	8	33,3%	8	42,1%	0	0,0%
<b>Dos 36 aos 40 anos</b>	2	9,1%	6	13,6%	1	4,2%	3	15,8%	0	0,0%
<b>Mais de 40 anos</b>	3	13,6%	4	9,1%	4	16,7%	5	26,3%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0%</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>	<b>24</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

CT7 - Comentário à tabela 7

A distribuição dos alunos por grupo etário evidencia uma frequência maioritária do curso por parte de alunos com mais de 28 anos o que reflete a não transição direta entre licenciatura e mestrado a par do peso de alunos de faixas etárias mais avançadas entre os diplomados do 1º ciclo nesta área de formação.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>Sem nível de escolaridade</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>Básico 1</b>	16	36,4%	10	11,4%
<b>Básico 2</b>	4	9,1%	2	2,3%
<b>Básico 3</b>	7	15,9%	8	9,1%
<b>Secundário</b>	7	15,9%	8	9,1%
<b>Superior</b>	8	18,2%	4	4,6%
<b>Desconhecido</b>	2	4,6%	56	63,6%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>

CT8 - Comentário à tabela 8

A análise do nível de escolaridade dos progenitores dos alunos que frequentam o curso reflete o elevado peso dos alunos oriundos de famílias em que não se verifica a detenção de títulos académicos de nível superior. Apesar de uma ligeira tendência para a alteração deste perfil, com o reforço dos alunos oriundos de famílias detentoras de formação avançada, é possível afirmar que o curso tende a contribuir fortemente para o aumento dos índices de mobilidade social intergeracional.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	11	25,0%	13	14,8%
Outros	8	18,2%	4	4,5%
Empregados	17	38,6%	11	12,5%
Desempregados	6	13,6%	6	6,8%
Desconhecido	2	4,5%	54	61,4%
Total	44	100,0%	88	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

No que respeita à situação profissional dos pais, embora predominem os que se encontram em situação de empregado, é de assinalar a relevância do peso dos que se encontram em situação de reforma e em situação de desemprego.

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

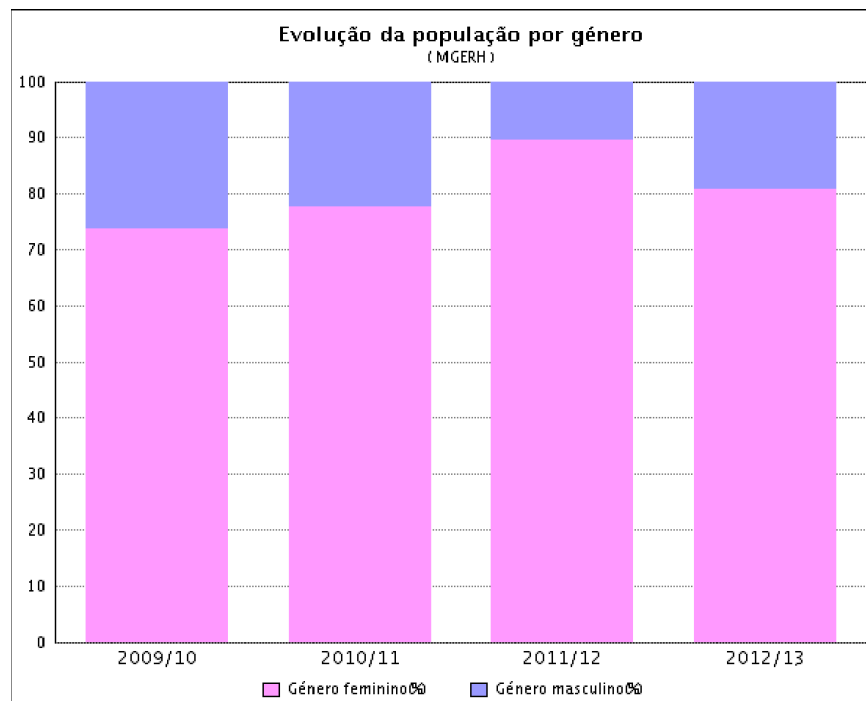
Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	20	47,6%	20	31,7%	24	61,5%	20	100,0%	0	0,0%
2º Ano	22	52,4%	43	68,3%	15	38,5%	0	0,0%	0	0,0%
Total	42	100,0%	63	100,0%	39	100,0%	20	100,0%	0	0,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição dos alunos matriculados por ano curricular apresnta-se relativamente equilibrado pese embora as perdas que se têm vindo a verificar após a conclusão do 1º ano curricular. As variações ao longo do tempo do número de alunos inscritos no 2º ano curricular, por sua vez, estão associadas aos momentos de conclusão e discussão dos respetivos trabalhos finais a par da dificuldade que alguns alunos têm evidenciado em concluir a dissertação num ano letivo nomeadamente por dependerem de auroizações de terceiros para o processo de recolha de dados empíricos.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

**c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

**Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Até 20 anos</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Dos 21 aos 23 anos</b>	4	9,5%	5	7,9%	6	15,4%	1	5,0%	0	0,0%
<b>Dos 24 aos 27 anos</b>	9	21,4%	12	19,0%	6	15,4%	2	10,0%	0	0,0%
<b>Dos 28 aos 35 anos</b>	16	38,1%	31	49,2%	17	43,6%	9	45,0%	0	0,0%
<b>Dos 36 aos 40 anos</b>	4	9,5%	9	14,3%	4	10,3%	3	15,0%	0	0,0%
<b>Mais de 40 anos</b>	9	21,4%	6	9,5%	6	15,4%	5	25,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100,0%</b>	<b>63</b>	<b>100,0%</b>	<b>39</b>	<b>100,0%</b>	<b>20</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

**CT11 - Comentário à tabela 11**

**d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante**

**Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Estudantes com ETE/Estudantes inscritos</b>	4	10,0%	2	3,0%	7	18,0%	8	40,0%	0	0,0%

**CT12 - Comentário à tabela 12**

Apesar da maior parte dos alunos que frequentam o MGERH serem trabalhadores estudantes, o recurso ao respectivo estatuto tende a ser reduzido atingindo apenas 10% dos alunos no ano letivo de 2012-13. Este facto não é alheio às práticas de gestão de recursos humanos das empresas bem como à crescente precarização das relações de trabalho como tem vindo a ser evidenciado nomeadamente em estudos realizados no âmbito deste mesmo mestrado.

**Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

Os dados estatísticos apresentados refeletem a reduzida internacionalização do curso. Tal situação deve-se sobretudo à sua juventude e ao facto de ser ministrado em língua portuguesa. Contudo têm-se verificado alguns pedidos de informação por parte de estudantes estrangeiros, sobretudo brasileiros e angolanos. Apesar dos dados contantes da tabela o não evidenciarem, já houve uma aluna que no 2º ano frequentou no âmbito do Erasmus a Universidade Complutense de Madrid.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	2	0	1	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0	-	-
Graduados Estrangeiros	0	0	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Os dados apresentados refeletem a presença de estudantes de nacionalidade estrangeira embora o seu peso seja pouco significativo. Já no que respeita aos docentes, apesar de não haver docentes estrangeiros entre o corpo docente, o Mestrado tem vindo a contar com a colaboração de docentes provenientes da Polónia, do Brasil e da Argentina, os quais têm participado em seminários e conferências.

B4.3 - Parcerias internacionais

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MGERH06	Gestão de Projectos	Gestão	15	80,0%	80,0%	100,0%	18	83,3%	83,3%	100,0%	21	76,2%	71,4%	93,8%	16	68,8%	68,8%	100,0%	-	-	-	-
MGERH08	Gestão de Quadros	Gestão de Recursos Humanos	15	80,0%	80,0%	100,0%	18	83,3%	94,4%	113,3%	21	85,7%	85,7%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	-	-	-	-
MGERH04	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	Gestão de Recursos Humanos	15	86,7%	86,7%	100,0%	18	88,9%	88,9%	100,0%	21	90,5%	90,5%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	-	-	-	-
MGERH01	Gestão Estratégica	Gestão	14	78,6%	78,6%	100,0%	18	83,3%	83,3%	100,0%	21	76,2%	76,2%	100,0%	16	62,5%	62,5%	100,0%	-	-	-	-
MGERH02	Gestão Estratégica de		15	80,0%	80,0%	100,0%	18	83,3%	83,3%	100,0%	23	69,6%	65,2%	93,8%	16	68,8%	68,8%	100,0%	-	-	-	-

	Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos																				
MGERH07	Gestão Internacional de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	15	80,0%	80,0%	100,0%	18	83,3%	83,3%	100,0%	21	85,7%	85,7%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	-	-	-	-
MGERH05	Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	15	86,7%	86,7%	100,0%	18	88,9%	88,9%	100,0%	21	90,5%	90,5%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	-	-	-	-
MGERH09	Negociação e Gestão de Conflitos	Gestão de Recursos Humanos	15	80,0%	80,0%	100,0%	18	83,3%	83,3%	100,0%	21	90,5%	90,5%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	-	-	-	-
MGERH10	Projecto em Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	15	73,3%	73,3%	100,0%	18	83,3%	83,3%	100,0%	21	76,2%	76,2%	100,0%	19	94,7%	94,7%	100,0%	-	-	-	-
MGERH03	Sistemas e Políticas de Emprego	Gestão de Recursos Humanos	14	85,7%	85,7%	100,0%	18	88,9%	88,9%	100,0%	22	72,7%	72,7%	100,0%	16	68,8%	68,8%	100,0%	-	-	-	-
1º ano			148	81,1%	81,1%	100,0%	180	85,0%	86,1%	101,3%	213	81,2%	80,3%	98,8%	178	84,8%	84,8%	100,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Os resultados do sucesso escolar no 1º ano curricular apresnetam uma taxa média de cerca de 80% na generalidade das disciplinas. Esta taxa, que se pode considerar bastante positiva, só não é superior em virtude de haver alunos que procedem à inscrição mas não chegam a realizar qualquer tipo avaliação como se pode constatar no indicador de aprovações/avaliados.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MGERH12	Dissertação, Trabalho de Projecto ou Estágio	Gestão de Recursos Humanos	21	4,8%	4,8%	100,0%	41	63,4%	63,4%	100,0%	15	53,3%	53,3%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MGERH11	Seminário	Gestão de Recursos Humanos	14	78,6%	78,6%	100,0%	37	89,2%	89,2%	100,0%	15	93,3%	93,3%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
2º ano			35	34,3%	34,3%	100,0%	78	75,6%	75,6%	100,0%	30	73,3%	73,3%	100,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Se na disciplina de Seminário as taxas de sucesso são equivalentes às do 1º ano, refletindo o mesmo fenómeno do desfasamento entre inscritos e avaliados, na Dissertação, apesar de atingir os 100% de taxa de sucesso entre os avaliados, há um número significativo de alunos que não conclui ou não procede à discussão pública do respectivo trabalho final dentro do mesmo ano lectivo. Apesar de não haver um qualquer problema crítico ao nível das taxas de sucesso, ao nível da conclusão das dissertações há espaço para algumas melhorias neste indicador.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	183	72,1%	72,1%	100,0%	258	82,2%	82,9%	100,9%	243	80,2%	79,4%	99,0%	178	84,8%	84,8%	100,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT17 - Comentário à tabela 17

Considerando o somatório das disciplinas, constata-se que as taxas de sucesso entre os alunos avaliados atingem os 100%.

b) Retenções e abandono escolar

Tabela 18 - Retenção e abandono escolar

Retenção e abandono escolar	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%
Abandono Escolar	25	59,5%	21	33,3%	13	33,3%	5	25,0%	0	0,0%

CT18 - Comentário à tabela 18

Embora as taxas de retenção no 1º ano curricular sejam praticamente nulas, constata-se que existe alguma propensão para o abandono escolar ao longo do ciclo de estudos. Este facto deve-se em grande parte a duas ordens de factores: em primeiro lugar em virtude de uma parte dos alunos pretenderem frequentar apenas o 1º ano dado que podem obter um certificado específico de pós-graduação e em segundo lugar devido à alteração da sua situação socioprofissional ao longo do período seja por perderem o emprego seja por verem a sua situação profissional alterada tornando-se incompatível com o desenvolvimento dos trabalhos de mestrado.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	1	26	7	1	0
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	0,0% - 0	46,2% - 12	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N anos/Total de Graduados	0,0% - 0	38,5% - 10	100,0% - 7	100,0% - 1	0,0% - 0
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	100,0% - 1	15,4% - 4	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	2	2	2	0
Graduados/Estudantes matriculados	4,5%	59,1%	29,2%	5,3%	0,0%
Nota Média Final dos Diplomados	0	15	15	16	0

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos de N anos, derivado de processos de equivalência.

CT19 - Comentário à tabela 19

Os indicadores de eficácia global refletem os resultados positivos do ciclo de estudos sendo de destacar o facto de o número médio de inscrições evidenciar a tendência para atingir as três inscrições, dadas as alterações de procedimento administrativo, em virtude da discussão dos trabalhos finais ocorrer no ano lectivo subsequente.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

A avaliação do funcionamento pedagógico do curso tem vindo a ser realizada através de reuniões entre docentes e entre a coordenação do curso e os alunos. Não havendo até ao momento resultados de inquéritos aplicados, dessas reuniões tem ressaltado um balanço positivo do funcionamento do curso. Contudo, são evidenciadas por parte dos alunos dificuldades de conciliação da tripla jornada bem como dificuldades no acesso a alguns dos serviços da Escola em virtude dos horários praticados.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

As medidas de apoio ao sucesso escolar têm passado fundamentalmente pela acção pedagógica dos docentes que, de forma flexível, recebem os alunos presencialmente ou interagem através de meios electrónicos tendo em vista suportar a realização dos trabalhos ou o esclarecimento de dúvidas. Também a flexibilidade na gestão dos tempos académicos, nomeadamente no que respeita aos timings para a realização de provas de avaliação sumativa, tem vindo a ser adoptada como prática influenciadora do sucesso académico.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

A preocupação com o desenvolvimento de competências extracurriculares tem estado permanentemente presente na dinamização do curso tendo-se vindo a traduzir fundamentalmente na organização de seminários e conferências que contam com a participação de convidados oriundos do meio académico e do meio profissional bem como no incentivo à participação em congressos para a apresentação de trabalhos científicos realizados no âmbito do Mestrado.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Em virtude do MGERH ter vindo a ser frequentado fundamentalmente por trabalhadores estudantes tem feito com o o problema da inserção na vida activa se tenha colocado. Aliás, não só a generalidade dos alunos está empregada como se tem vindo a verificar alterações na situação profissional - promoções - em virtude da frequência ou conclusão do Mestrado.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA



#### **A. - Análise global dos resultados**

A análise global dos resultados obtidos no âmbito do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pode considerar-se positiva sobretudo no que respeita à sua procura social e às taxas de sucesso escolar. No que respeita à inserção profissional dos diplomados esta não tem sido um ponto crítico em virtude de a generalidade dos alunos que frequentam o Mestrado já estarem empregados o que é compatível com o seu horário de funcionamento em regime pós-laboral. Apesar disso, há alguma margem para melhorias sobretudo no que respeita à melhoria do rácio de inscrições no 2º ano lectivo e ao tempo máximo de conclusão das dissertações.

#### **B. - Propostas de melhoria a implementar**

As propostas de melhoria a implementar tendo em vista superar os pontos menos positivos evidenciados passam fundamentalmente por alargar a base de recrutamento a alunos que transitem directamente da licenciatura em GRH mais orientados para a obtenção do grau de mestre em detrimento da pós-graduação associada à conclusão do 1º ano do Mestrado e à melhoria dos processos de acompanhamento tutórico dos alunos tendo em vista o aumento das taxas de conclusão do Mestrado nos dois anos correspondentes ao ciclo de estudos.